

# PREVENINDO CONFLITOS SOCIAIS VIOLENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: GARANTIA DA RENDA, MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL E COMUNICAÇÃO EFETIVA<sup>1,2</sup>

Rodrigo Fracalossi de Moraes<sup>3</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe um conjunto de fatores de estresse para a população não existentes em períodos de normalidade. Alguns desses fatores resultam da própria pandemia, enquanto outros, de suas políticas de enfrentamento.

Entre as medidas de enfrentamento, várias regras de distanciamento social foram implementadas. Embora este processo ocorra em grande medida de maneira descentralizada – variando conforme a Unidade da Federação (UF) ou o município –, decisões foram tomadas no sentido de suspender a realização de eventos; interromper parcial ou totalmente o funcionamento de estabelecimentos não essenciais; paralisar atividades escolares; impor controles sobre o trânsito de pessoas; e limitar o ingresso de cidadãos estrangeiros no país. Medidas semelhantes foram adotadas por quase todos os países com número elevado de pessoas infectadas (China, Itália, França e Espanha, por exemplo), assim como por aqueles com números relativamente baixos (Bolívia, Croácia, Eslovênia e Hungria) (Hale *et al.* 2020).

Este artigo tem o objetivo de explorar alguns fatores de estresse associados à pandemia, destacando que seus efeitos agregados aumentam a probabilidade de conflitos sociais violentos.<sup>4</sup> Propõe ainda um conjunto de ações para atenuar os efeitos decorrentes desses fatores de estresse. Por fim, indica alguns caminhos para se pensar em uma estratégia de saída.

## 2 EPIDEMIAS, FATORES DE ESTRESSE E CONFLITOS SOCIAIS VIOLENTOS

A atual pandemia desencadeou ao menos cinco fatores de estresse na população, relacionados tanto à própria pandemia como ao seu enfrentamento: *i*) o medo de ser infectado, de alguém próximo também ser infectado ou de não ser possível receber atendimento médico; *ii*) a diminuição da renda, resultando em sacrifícios no consumo ou endividamento; *iii*) o confinamento; *iv*) informações conflitantes ou imprecisas sobre a pandemia e seu enfrentamento; e *v*) a ausência de uma estratégia de saída da crise. Muito embora estes fatores atinjam toda a população, níveis de estresse são proporcionalmente maiores para alguns grupos, especialmente aqueles com maior risco de contrair a doença ou em situação de pobreza (ou que nela podem vir a entrar).

A presença desses fatores amplia a probabilidade de conflitos sociais violentos, tal como ocorreu em diversas epidemias ou desastres naturais. Os conflitos poderiam se manifestar na forma de protestos, tumultos, saques, vandalismo e desrespeito a profissionais envolvidos na contenção da pandemia. Em período

1. Este artigo foi publicado originalmente como *Nota Técnica* nº 27. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/200403\\_nt\\_diest\\_n\\_27.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200403_nt_diest_n_27.pdf)>.

2. Agradeço o apoio de João Pedro Oliveira dos Santos no levantamento de parte da literatura e de informações sobre recomendações de políticas, assim como comentários e sugestões de Alexandre dos Santos Cunha, Daniel Ricardo de Castro Cerqueira, Danilo Santa Cruz Coelho, Flávia de Holanda Schmidt, Janine Mello dos Santos e Sergei Suarez Dillon Soares.

3. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea.

4. Conflitos sociais externalizados de forma virtual ou a partir de casa não impactariam, é claro, medidas de distanciamento social.

recente, casos assim ocorreram nas epidemias de SARS<sup>5</sup> (2002-2004), cólera, no Zimbábue (2008), e ebola (2013-2015) (Watts, 2003; Onishi, 2014; BBC News 2014; Balakrishnan, 2008).

O ambiente criado pela pandemia de Covid-19 seria favorável à ocorrência de conflitos sociais violentos? Considerando a epidemia de ebola na África Ocidental como ponto de referência, há, por um lado, dois fatores que reduzem a probabilidade de conflitos: *i*) a taxa de mortalidade é bastante inferior à da doença causada pelo ebola, ocasionando menos estresse na população; e *ii*) até o momento, a Covid-19 se espalhou em locais com níveis menores de pobreza. Por outro lado, a atual epidemia possui duas características que aumentam a probabilidade de conflitos sociais violentos: *i*) a queda abrupta da renda de um número muito elevado de pessoas; e *ii*) o confinamento de grande parte da população, muitas vezes em espaços reduzidos.

Além disso, da mesma forma que em episódios anteriores, circulam diversos boatos sobre a epidemia, os quais limitam o impacto de medidas sanitárias e causam confusão, ampliando os riscos de conflitos. Para agravar o problema, tais boatos foram em alguns casos difundidos total ou parcialmente por autoridades de vários governos (Edwards, 2020; Facher, 2020; Sephton, 2020; Daragahi, 2020).

Na atual pandemia foram registrados alguns episódios violentos: na Ucrânia, pessoas entraram em pânico devido à chegada de um ônibus com pessoas retiradas da China, o que levou a confrontos com a polícia (BBC News, 2020a); na província de Hubei, na China, a população se revoltou contra a manutenção do isolamento imposto pelo governo (Sherwell, 2020); e na Índia há diversos relatos de agressões por agentes públicos (Ayyub, 2020).

Episódios violentos ocorreram também em prisões, como nos casos de Brasil, Colômbia, Irã, Itália, Jordânia e Tailândia, os quais levaram a mortes, ferimentos ou fugas de prisioneiros (BBC News, 2020b; Al Jazeera, 2020; Il Fatto Quotidiano, 2020; Caetano e Talento, 2020; Deutsche Welle, 2020). Isso revela que atenção especial deve ser dada à população carcerária, especialmente porque o risco de transmissão é elevado; visitas foram proibidas ou limitadas; o acesso a informações confiáveis é restrito; e grupos podem se aproveitar do contexto para promover fugas ou rebeliões. Este conjunto de fatores aumenta a probabilidade de violência em presídios, colocando em risco a população carcerária e os funcionários de estabelecimentos prisionais. A fim de minimizar as chances de que isto ocorra, autoridades de alguns países optaram por liberar temporariamente presos de menor periculosidade (que estejam em grupos de risco), assim como aqueles cujo cumprimento da sentença esteja próximo do fim. Decisões deste tipo foram tomadas em algumas regiões de países como Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Irã, Irlanda do Norte, Polônia e Sudão (Baker, 2020; O'Neill, Julian, 2020; Suliman, Eckardt e Joselow, 2020).

#### BOX 1

##### Saúde física e mental de profissionais atuando na “linha de frente”

A boa gestão da crise requer atenção especial à saúde física e mental dos profissionais de saúde, bombeiros, segurança pública e limpeza. Quanto maiores os níveis de adoecimento destes profissionais, maiores serão as dificuldades de se conter a epidemia, tratar os doentes e evitar conflitos sociais violentos.

É crucial, portanto, estabelecer protocolos de atuação e prevenção ao contágio, assim como sensibilizar os profissionais que atuam na “linha de frente”. No caso das forças policiais no Brasil, por exemplo, não há um protocolo homogêneo de atuação dos profissionais nas ruas para prevenir o contágio, ocorrendo variações conforme as UFs ou mesmo conforme a unidade policial. Entre os impactos já ocorridos e reportados, 300 policiais e 150 bombeiros no Rio de Janeiro foram afastados por suspeita de estar infectados, assim como 250 policiais no Rio Grande do Sul (Oliveira, 2020; G1 RS, 2020). Quanto maior o número de policiais afastados, conseqüentemente menor será o número de profissionais nas ruas, tornando mais difícil a contenção de eventuais conflitos sociais violentos.

Elaboração do autor.

5. Severe acute respiratory syndrome (síndrome respiratória aguda grave).

A probabilidade de tal cenário pode ser reduzida por meio da atenuação de fatores de estresse. Estes fatores, assim como propostas para abrandar seus efeitos, são explicados nas próximas seções.

### 3 MEDO DE SER INFECTADO OU NÃO TER ATENDIMENTO DISPONÍVEL

Uma epidemia é por si só um fator de estresse devido à possibilidade de a própria pessoa ou alguém próximo ser infectado. Os fatores são observados em pessoas infectadas, assim como nas não infectadas, ocorrendo durante e após o fim de uma epidemia. Maunder *et al.* (2003), em pesquisa sobre os efeitos da SARS no Canadá em 2003, identificaram sentimentos de raiva, medo, solidão e tédio entre as pessoas infectadas. Zheng, Jimba e Wakai (2005), em estudo sobre os efeitos da SARS entre grupos de estudantes no Japão, observaram medo, preocupação e depressão, ainda que nenhum destes houvesse sido infectado.

Além do medo de ser infectado, um fator de estresse relacionado é o temor de que não haja atendimento médico disponível em caso de necessidade ou que alguma pessoa próxima (família, amigos etc.) possa não ser atendida, caso precise.

Esses fatores de estresse atingem a todos, mas variam de acordo com a classe social e o local de moradia, afetando de forma mais aguda as pessoas mais pobres e populações que residem em áreas com número limitado de profissionais de saúde e leitos hospitalares.

Medidas de distanciamento social têm sido adotadas na maior parte dos países do mundo a fim de que a velocidade da transmissão do vírus seja reduzida, diminuindo assim parte do estresse associado à pandemia. Tais medidas, contudo, criam vários outros fatores de estresse.

### 4 IMPACTOS OCASIONADOS PELA PERDA DA RENDA

A pandemia e a restrição à circulação de pessoas produzem uma diminuição generalizada na quantidade de produtos e serviços ofertados e demandados, levando à redução dos níveis de renda e ao aumento do desemprego. Embora isto ocorra em toda a sociedade, alguns grupos são atingidos proporcionalmente mais que outros. Adaptando ao caso brasileiro uma divisão proposta por Milanovic (2020b), trabalhadores podem ser divididos em ao menos cinco grupos: *i*) profissionais de saúde ou de setores que fornecem insumos (diretos ou indiretos) para a saúde, cujos serviços têm um elevado crescimento da demanda; *ii*) trabalhadores que operam serviços *on-line*, cujo trabalho passa a ser mais demandado; *iii*) trabalhadores não ligados à área de saúde, mas que desempenham funções essenciais (segurança pública, limpeza urbana, água, eletricidade, produção e distribuição de alimentos etc.), cuja demanda se mantém estável ou diminui relativamente pouco; *iv*) trabalhadores que podem desempenhar funções a distância (advogados, contadores, programadores, bancários, burocratas etc.), cuja demanda também se mantém estável ou diminui relativamente pouco; e *v*) trabalhadores de setores cuja demanda diminui substancialmente, em muitos casos chegando a zero (trabalhadores de unidades fabris fechadas, do comércio, vendedores de rua, profissionais da cultura e entretenimento etc.).

O impacto em termos de diminuição da renda recai desproporcionalmente, é claro, sobre trabalhadores do último grupo, especialmente os do setor informal, que representam aproximadamente 40% dos trabalhadores no país. Para estes, a renda pode cair a zero quase instantaneamente, levando à ampliação de níveis de endividamento ou ao sacrifício de itens essenciais, incluindo alimentação, aluguel, medicamentos e eletricidade. Em *survey* realizado pelo Instituto Locomotiva/Data Favela com moradores de favelas na semana seguinte ao início de medidas de distanciamento social no país, 70% dos entrevistados reportaram uma diminuição na renda, 72% disseram não possuir economias

e 86% revelaram que precisariam sacrificar o consumo de comida se a situação se mantivesse por um mês (Agência Brasil, 2020).

Desde o início da pandemia, publicações têm chamado a atenção para a importância de proteger esses grupos, destacando a necessidade de garantir a renda e preservar empregos por meio de políticas sociais; estímulos fiscais; isenções fiscais para micro, pequenas e médias empresas; e alívio de dívidas de países pobres. Estas recomendações provêm de fontes variadas, incluindo o Fundo Monetário Internacional (FMI) (Georgieva, 2020), o Banco Mundial (World Bank, 2020), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (ILO, 2020) e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) (OECD, 2020). Provêm também de acadêmicos de diversas orientações teóricas, como Mankiw (2020), Milanovic (2020a), Sachs (2020) e O'Neill, Jim (2020).

Para trabalhadores informais é preciso garantir uma renda mínima. Para que isso ocorra, há duas opções: uma política focalizada ou uma política universal. Uma política apenas para os que mais precisam (focalizada) seria “justa”, pois não alocaria recursos escassos para pessoas menos afetadas pela pandemia. Contudo, esta política poderia excluir injustamente muitas pessoas do acesso ao benefício, especialmente pelo fato de haver pouco tempo para se processar os pedidos. Embora uma política de transferência para todos os cidadãos (universal) possa parecer “injusta” por beneficiar os que dela não necessitam, é possível compensá-la por um pequeno aumento na tributação de indivíduos com renda mais elevada (Mankiw, 2020).

É preciso também reduzir incentivos para a demissão de trabalhadores formais e garantir parte da sua renda. Além de preservar o emprego dessas pessoas, diminui-se a probabilidade de falência de empresas e evitam-se os custos associados à recontração de pessoal após o término da crise. A ideia central é que empresas possam “hibernar” durante o período de crise em vez de fechar as portas (Saez e Zucman, 2020). Uma das opções é fazer isto diretamente, com o governo subsidiando os salários de trabalhadores até um determinado teto. No Brasil, caso haja redução salarial ou se autorize a suspensão de contratos de trabalho, o governo deve compensar parte das perdas, com os valores dos benefícios podendo ser vinculados ao valor do seguro-desemprego. Como a queda na renda para muitos trabalhadores será relativamente elevada, pode-se pensar em um aumento temporário no valor do seguro-desemprego. Isto não apenas diminuiria impactos negativos na renda de trabalhadores formais, mas também criaria incentivos para que pessoas demitidas se mantivessem em casa em vez de saírem em busca de trabalho nesse período.

Uma opção seria por canais mais indiretos. Como exemplo, o Banco Central do Brasil (BCB) criou um programa para que linhas de crédito sejam usadas para financiar a folha de pagamento de pequenas e médias empresas, com a condição de que os recursos sejam repassados diretamente para funcionários, no limite de dois salários mínimos por mês e pelo prazo de dois meses. Algumas alternativas seriam a suspensão do recolhimento de tributos; a concessão de empréstimos para fins outros que não financiar a folha de pagamento; a concessão de garantia de crédito para empresas afetadas pela Covid-19; e o apoio do governo para a renegociação de empréstimos com bancos públicos ou privados.

É essencial que essas políticas não impliquem um impacto maior sobre a renda das pessoas com rendimentos mais baixos. Além de colocá-las em situação de vulnerabilidade, provocariam sensações de injustiça. Na literatura de psicologia social se observa como percepções de injustiça provocam sentimentos negativos, impulsos à retaliação, protestos, exaustão emocional, e repulsa moral e física (Lind, 2019; Frenkel, Li e Restubog, 2012; Hillebrandt e Barclay, 2017; Vermunt *et al.*, 1996; Skarlicki *et al.*, 2013), cujo efeito agregado aumentaria a probabilidade de conflitos sociais violentos.

## 5 EFEITOS COLATERAIS DA QUARENTENA

O confinamento pode implicar níveis de estresse elevados, e até comprometer a saúde física e mental da população. A literatura é conclusiva no sentido de que a diminuição no número de interações sociais e a restrição à circulação aumentam os níveis de estresse. Pressman *et al.* (2005) encontraram uma alta correlação entre isolamento social e degradação da saúde física e mental, incluindo perda da qualidade e eficiência do sono, além da elevação de níveis de cortisol na corrente sanguínea. Baumeister e Leary (1995) demonstraram que a necessidade de interações sociais e do sentimento de pertencimento se eleva em períodos de crise, ou seja, uma quarentena durante uma epidemia agrava uma situação já propícia à deterioração da saúde mental. Em estudo acerca dos efeitos da quarentena em função do surto de SARS no Canadá, Sim e Chua (2004) identificaram que 29% das pessoas sofreram transtorno de estresse pós-traumático e 31% tiveram depressão.

O Centers for Disease Control and Prevention (CDC) dos Estados Unidos assinala que a quarentena pode trazer várias consequências, entre as quais: ansiedade, medo, irritabilidade, mudanças no apetite, distúrbios no sono e aumento do consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas (CDC, 2020b). Entre as recomendações feitas pelo CDC e pelo National Health Service (NHS) do Reino Unido estão: manter contato *on-line* com amigos e família, fazer exercícios físicos, ter uma alimentação saudável, e praticar *hobbies* e técnicas de relaxamento (NHS, 2020). O CDC (2020a) também recomenda que pessoas compartilhem informações úteis produzidas por órgãos confiáveis, auxiliando, assim, outros a reduzir seus níveis de estresse. Por fim, o estresse experimentado por adultos é comumente refletido nas crianças, uma razão a mais para que se busque manter uma boa saúde mental em tempos de crise (Lazarus, Jimerson e Brock, 2002, 2003a, 2003b).

Aqueles que habitam espaços reduzidos, contudo, com número elevado de pessoas ou com poucos recursos, têm dificuldade de adotar várias dessas recomendações. Indivíduos de classe média e alta conseguem se manter entretidos durante a quarentena de uma forma que outros mais pobres não conseguem, pois estes possuem menos acesso a dispositivos, aplicativos ou conexão à internet de banda larga. Além disso, como contam com menos espaço em casa, torna-se difícil realizar atividades relaxantes ou divertidas, bem como praticar exercícios físicos. Em uma situação de quarentena, é provável que isso deteriore a saúde mental proporcionalmente mais entre pessoas mais pobres, reduzindo seus incentivos para manter o distanciamento social.

A fim de minimizar o problema, é necessário garantir não apenas a renda, mas também o fornecimento de eletricidade durante o período de quarentena, de forma que as pessoas possam manter contato com amigos e familiares, assim como realizar outras atividades *on-line*.

Ainda, recomendações para a manutenção da saúde mental devem ser divulgadas amplamente em canais de rádio e televisão, mídias sociais ou carros de som, incluindo mensagens para públicos específicos (idosos, pessoas com histórico de transtornos mentais ou em situação de pobreza etc.). É possível também apoiar governos locais na implantação de grupos de apoio a pessoas em situação vulnerável. Organizações com experiência na área de saúde mental poderiam receber recursos emergenciais de forma a desempenhar tal função.



## BOX 2

**Quarentena e violência doméstica**

É provável que exista uma relação entre o confinamento e o aumento no número de episódios de violência doméstica contra mulheres e crianças. Embora haja pouca informação na literatura sobre a relação entre estes dois fenômenos, ao menos três fatores criam um terreno fértil para que isso aconteça: *i*) os vários fatores de estresse causados pela epidemia (mencionados anteriormente); *ii*) o número maior de horas de convivência com possíveis agressores; e *iii*) a dificuldade de ter acesso a abrigos ou outros serviços de ajuda. De fato, o aumento no número de casos parece ter ocorrido em vários países, incluindo Brasil, China, Itália, Alemanha, Portugal, Espanha e Estados Unidos (Vitale, 2020; Graham-Harrison *et al.*, 2020; Dorn, 2020; Santos, 2020).

Para lidar com o problema, canais de fácil acesso pelos quais as pessoas podem solicitar ajuda devem ser mantidos, por exemplo, canais de *chat* ou serviços de texto podem ser úteis nos casos em que a vítima não pode falar em voz alta em função da proximidade do agressor. Esta questão deveria fazer parte da comunicação realizada por órgãos públicos sobre a pandemia, tal como ocorreu na Itália (Vitale, 2020). Recomendações neste sentido foram feitas pela relatora especial da Organização das Nações Unidas (ONU), Dubravka Simonovic, sobre violência contra a mulher (ONU, 2020).

Elaboração do autor.

**6 CONFUSÃO CAUSADA POR INFORMAÇÕES CONFLITANTES OU IMPRECISAS**

Informações imprecisas ou conflitantes acerca da pandemia e das formas pelas quais o governo a enfrenta causam confusão, aumentam o estresse e reduzem o impacto das políticas de enfrentamento. O problema decorre tanto de boatos como de posições contraditórias de órgãos de governo. Acerca do primeiro ponto, o fenômeno foi denominado pelo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, de “infodemia”, um processo no qual não apenas o vírus, mas também boatos se espalham rapidamente, criando uma cacofonia de informações conflitantes. É preciso assim “imunizar” a população para que ela possa ser mais capaz de distinguir notícias falsas de verdadeiras. Acerca do segundo ponto, informações contraditórias de órgãos de governo diminuem a confiança da população nos órgãos públicos, e aumentam o estresse e a probabilidade de as pessoas acreditarem em boatos.

Além disso, existe uma linha tênue entre não criar pânico na população e ocultar a gravidade de uma epidemia. Como destacado em Sandman (2009), uma estratégia de ocultar informações tende a causar o efeito oposto, diminuindo a confiança da população nas autoridades e gerando episódios de pânico. Seguindo tal raciocínio, pouco antes de a gripe suína chegar aos Estados Unidos, o CDC optou por não fazer declarações tranquilizadoras à população, não suprimir informações alarmantes e não menosprezar o medo das pessoas (Sandman, 2009).

A fim de minimizar o problema, é preciso comunicar políticas de governo com clareza, coerência, agilidade e transparência. Isto se aplica não apenas a governos, mas também a vários tipos de instituições (empresas, escolas, igrejas etc.), as quais podem ser uma fonte importante de informação confiável para seus integrantes (Lasky, 2007). Deve-se ainda pensar nas diferentes audiências existentes no Brasil: comunicações específicas para crianças, pais e idosos, por exemplo, seriam mais bem compreendidas que comunicações genéricas.

**7 PENSANDO UMA ESTRATÉGIA DE SAÍDA**

É essencial que se comece a elaborar uma estratégia de saída da quarentena. Em uma situação na qual as pessoas soubessem a duração da quarentena, elas poderiam ter um mínimo de planejamento quanto ao uso dos recursos disponíveis. Contudo, não é o caso nesta pandemia, não se podendo estabelecer no momento um horizonte temporal para o fim.

Ainda que sem datas precisas, caso as estratégias de saída não sejam formuladas e comunicadas às pessoas, aumentam-se as chances de uma saída descontrolada e caótica, em grande parte realizada pelas próprias pessoas, e sem a consideração devida a medidas sanitárias. Um plano de ação deve, portanto,

começar a ser formulado, observando-se inicialmente o que outros países estão adotando e o que a literatura recomenda.

Tão logo haja dados epidemiológicos disponíveis, tais planos poderiam indicar quais grupos ou localidades voltariam à rotina primeiro. Como referência, Ichino *et al.* (2020) sugeriram que trabalhadores jovens (20 a 49 anos) e não pertencentes a grupos de risco poderiam gradualmente voltar ao trabalho de forma voluntária. Isto deveria ser condicionado a que o sistema de saúde não estivesse em situação crítica e que estes trabalhadores não entrassem em contato com pessoas em grupos de risco. Caso se opte pelo retorno destes jovens ao trabalho em apenas alguns setores, é importante que sejam considerados critérios objetivos para a seleção destes setores, por exemplo, o quão importantes eles são em termos de riqueza e empregos gerados. Além disso, uma amostra destes trabalhadores deveria ser testada frequentemente para a Covid-19, bem como monitorada para se rastrear imediatamente se eles estão transmitindo ou recebendo o vírus.

Uma outra estratégia é observar localidades em que o número de casos seja baixo (o que requer testes, é claro), as quais progressivamente poderiam voltar à normalidade. Tal estratégia poderia considerar a ideia de *commuting zones*, que são áreas geográficas onde há grande mobilidade em seu interior, mas pouca mobilidade de/para fora (Monras, 2020; Tolbert e Sizer, 1996).

Independentemente do formato, é essencial que existam testes disponíveis. Na ausência de dados, é difícil estimar quando será seguro romper a quarentena e detalhar como ela deveria ser conduzida. Também será difícil convencer as pessoas de que é seguro voltar às rotinas de trabalho, consumo e transporte. A confiança que deve ser retomada não é aquela da crise de 2008-2009 (em que era preciso saber se uma contraparte estava insolvente), mas sim a que leve à superação do medo de um colega de trabalho, vendedor ou cliente estar contaminado (Dewatripont *et al.*, 2020).

Dados de testes e informações demográficas podem ser utilizados para monitorar a população, uma medida adotada amplamente em países como China, Singapura e Coreia do Sul (Hao, 2020). Neste último, um aplicativo é utilizado para monitorar por GPS os indivíduos que não devem sair de uma área designada, tendo que reportar duas vezes por dia como está a sua condição de saúde. Caso saiam da área delimitada para a quarentena, o aplicativo envia um alerta para eles e para um assistente social encarregado de acompanhá-los (Kim, 2020). O uso do aplicativo, contudo, não é mandatório. Embora haja, é claro, um *trade-off* entre privacidade e saúde pública, a urgência de se conter a epidemia e retomar as atividades econômicas o quanto antes acabou, na prática, por diminuir o peso de questões relativas à privacidade.

## 8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS

Em síntese, a pandemia e as medidas para o seu enfrentamento criam fatores de estresse para a população, especialmente para os mais pobres e aqueles em situação de maior risco de contaminação. Por essa razão, um conjunto de medidas deve ser adotado ou mantido, tanto para a proteção de vulneráveis como para a diminuição da probabilidade de conflitos sociais violentos. As medidas podem também diminuir a probabilidade de eventos não violentos, como passeatas e carreatas; embora em circunstâncias normais estes eventos sejam legítimos, eles reduzem os efeitos positivos das regras de distanciamento social.

As medidas propostas estão listadas a seguir, sendo algumas já introduzidas pelo governo, mas que, de toda forma, devem ser mantidas e podem ser aperfeiçoadas.

- Garantir uma renda mínima para trabalhadores da economia informal, o que deve ser feito de forma urgente e universal.
- Reduzir incentivos para a demissão de trabalhadores formais e garantir parte da sua renda. Pode-se pensar em uma elevação temporária do valor do seguro-desemprego, de forma semelhante à política aprovada nos Estados Unidos, como forma de reduzir impactos sobre pessoas com rendimentos mais baixos e ampliar incentivos para que as pessoas fiquem em casa.
- Adotar políticas que não impliquem um sacrifício maior da renda para pessoas com rendimentos mais baixos, o que criaria percepções de injustiça e aumentaria a probabilidade de conflitos sociais.
- Adotar políticas que levem à “hibernação” de empresas e empregos em vez de falências e demissões.
- Garantir o fornecimento de eletricidade e água.
- Ampliar as atividades voltadas para a saúde mental da população.
- Comunicar notícias com clareza, coerência, agilidade e transparência, considerando-se que audiências distintas precisam de formas de comunicação específicas.
- Manter o combate à disseminação de boatos. Órgãos de governo podem fazer isso diretamente, mas podem também incentivar a imprensa e a população a checar a origem das informações e repassar a outros apenas aquelas oriundas de fontes confiáveis.
- Promover protocolos e treinamento para todos os profissionais que atuam na “linha de frente”, sobretudo policiais, bombeiros e profissionais da saúde e do setor de limpeza.
- Começar a elaborar uma estratégia de saída, pensando-se em alguns cenários a partir dos quais certas atividades ou determinados grupos de pessoas voltariam ao trabalho, assim como os estímulos necessários à recuperação da confiança.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Coronavírus: 70% dos moradores de favelas tiveram redução da renda. **Agência Brasil**, 24 mar. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2020/03/24/covid-19-70-dos-moradores-de-favelas-tiveram-reducao-da-renda.htm>>.

AL JAZEERA. Coronavirus rumour sparks prison riot in Thailand's Buriram. **Al Jazeera**, Mar. 29, 2020. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2020/03/coronavirus-rumour-sparks-prison-riot-thailand-buriram-200329111845599.html>>.

AYYUB, R. Social distancing is a privilege. **Foreign Policy**, Mar. 28, 2020. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2020/03/28/social-distancing-is-a-privilege/>>.

BAKER, L. Lock 'em up or let 'em out? Coronavirus prompts wave of prisoner releases. **Reuters**, Mar. 25, 2020. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-prisoners-released/lock-em-up-or-let-em-out-coronavirus-prompts-wave-of-prisoner-releases-idUSKBN21C38R>>.

BALAKRISHNAN, A. Zimbabwe declares state of emergency over cholera epidemic. **The Guardian**, Dec. 4, 2008. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2008/dec/04/zimbabwe-health>>.



BAUMEISTER, R.; LEARY, M. The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. **Psychological Bulletin**, v. 117, n. 3, 1995.

BBC NEWS. Ebola: Guineans riot in Nzerekore over disinfectant. **BBC News**, Aug. 29, 2014. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-africa-28984259>>.

\_\_\_\_\_. Coronavirus: Ukraine protesters attack buses carrying China evacuees. **BBC News**, Feb. 2020a. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-europe-51581805>>.

\_\_\_\_\_. Coronavirus: at Least 23 killed in Colombia prison unrest. **BBC News**, Mar. 23, 2020b. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-latin-america-51999594>>.

CAETANO, G.; TALENTO, A. Presos fogem em SP; agravamento de crise do coronavírus leva revolta e agitação às prisões. **O Globo**, 16 mar. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/presos-fogem-em-sp-agravamento-de-crise-do-coronavirus-leva-revolta-agitacao-as-prisoas-24309025>>.

CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Stress and coping**. Atlanta: CDC, 2020a. Disponível em: <[https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/managing-stress-anxiety.html?CDC\\_AA\\_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fprepare%2Fmanaging-stress-anxiety.html](https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/managing-stress-anxiety.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fprepare%2Fmanaging-stress-anxiety.html)>.

\_\_\_\_\_. **Taking care of your emotional health**. Atlanta: CDC, 2020b. Disponível em: <<https://emergency.cdc.gov/coping/selfcare.asp>>.

DARAGAH, B. Coronavirus: Iran's leader suggests US cooked up 'special version' of virus to target country. **The Independent**, Mar. 22, 2020. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/news/world/middle-east/iran-coronavirus-us-target-country-special-version-covid19-a9417206.html>>.

DEUTSCHE WELLE. Two killed in prison riot in Jordan after visit ban. **Deutsche Welle**, Mar. 16, 2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/two-killed-in-prison-riot-in-jordan-after-visit-ban/av-52788472>>.

DEWATRIPONT, M. *et al.* Rapidly identifying workers who are immune to Covid-19 and virus-free is a priority for restarting the economy. **VOX: CEPR Policy Portal**, 2020. Disponível em: <<https://voxeu.org/article/rapidly-identifying-workers-who-are-immune-covid-19-and-virus-free-priority-restarting-economy>>.

DORN, S. Domestic violence victims facing higher risks amid coronavirus quarantine. **New York Post**, Mar. 28, 2020. Disponível em: <<https://nypost.com/2020/03/28/domestic-violence-victims-facing-higher-risks-amid-coronavirus-quarantine/>>.

EDWARDS, David. Without evidence, Tom Cotton suggests that the coronavirus is chinese biological warfare. **Salon**, Feb. 17, 2020.

FACHER, L. Trump taps pence to lead U.S. coronavirus response. **Stat**, Feb. 26, 2020. Disponível em: <<https://www.statnews.com/2020/02/26/trump-taps-pence-to-lead-coronavirus-response/>>.

FRENKEL, S.; LI, M.; RESTUBOG, S. Management, organizational justice and emotional exhaustion among Chinese migrant workers: evidence from two manufacturing firms. **British Journal of Industrial Relations**, v. 50, n. 1, p. 121-147, 2012.

G1 RS. Mais de 250 policiais militares são afastados por suspeita de coronavírus no RS. **G1 RS**, 23 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/03/23/mais-de-250-policiais-militares-sao-afastados-por-suspeita-de-coronavirus-no-rs.ghtml>>.

GEORGIEVA, K. Policy action for a healthy global economy. **IMF**, 2020. Disponível em: <<https://blogs.imf.org/2020/03/16/policy-action-for-a-healthy-global-economy/>>.

GRAHAM-HARRISON, E. *et al.* Lockdowns around the world bring rise in domestic violence. **The Guardian**, Mar. 28, 2020. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/society/2020/mar/28/lockdowns-world-rise-domestic-violence>>.

HALE, T. *et al.* Variation in government responses to Covid-19, version 2.0. **Blavatnik School of Government**, University of Oxford, 2020. Disponível em: <[www.bsg.ox.ac.uk/covidtracker](http://www.bsg.ox.ac.uk/covidtracker)>.

HAO, K. Coronavirus is forcing a trade-off between privacy and public health. **MIT Technology Review**, Mar. 24, 2020. Disponível em: <<https://www.technologyreview.com/s/615396/coronavirus-is-forcing-a-trade-off-between-privacy-and-public-health/>>.

HILLEBRANDT, A.; BARCLAY, L. Observing others' anger and guilt can make you feel unfairly treated: the interpersonal effects of emotions on justice-related reactions. **Social Justice Research**, v. 30, n. 3, p. 238-269, 2017.

ICHINO, A. *et al.* Transition steps to stop Covid-19 without killing the world economy. **VOX: CEPR Policy Portal**, 2020. Disponível em: <<https://voxeu.org/article/transition-steps-stop-covid-19-without-killing-world-economy>>.

IL FATTO QUOTIDIANO. Coronavirus, carceri in rivolta: 12 vittime. Nuovi disordini in alcuni penitenziari. A foggia 19 evasi ancora in fuga. Previsto lo 'sfollamento' di San Vittore. Indagini di più procure sulla 'regia' delle rivolte. **Il Fatto Quotidiano**, 2020. Disponível em: <<https://www.ilfattoquotidiano.it/2020/03/10/coronavirus-carceri-in-rivolta-altri-3-detenuiti-morti-a-rieti-nuove-proteste-a-siracusa-e-caserta-a-foggia-evasione-di-massa-23-ricercati-la-procura-di-milano-apre-inchiesta-sulla-sommossa-a-san/5730183/>>.

ILO – INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. What are the key policies that will mitigate the impacts of Covid-19 on the world of work? **ILO**, 2020. Disponível em: <[https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/impacts-and-responses/WCMS\\_739048/lang-en/index.htm](https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/impacts-and-responses/WCMS_739048/lang-en/index.htm)>.

KIM, M. South Korea is watching quarantined citizens with a smartphone app. **MIT Technology Review**, Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.technologyreview.com/s/615329/coronavirus-south-korea-smartphone-app-quarantine/>>.

LASKY, M. Integrating pandemic flu response planning with business continuity planning at Johns Hopkins University applied physics laboratory. **Journal of Business Continuity & Emergency Planning**, v. 2, n. 1, p. 58-69, 2007.

LAZARUS, P.; JIMERSON, S.; BROCK, S. Natural disasters. *In*: BROCK, S.; LAZARUS, P.; JIMERSON, S. **Best practices in school crisis prevention and intervention**. Bethesda: National Association of School Psychologists, 2002. p. 435-450.

\_\_\_\_\_. **Helping children after a natural disaster**: information for parents and teachers. Bethesda: National Association of School Psychologists, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Responding to natural disasters**: helping children and families. Bethesda: National Association of School Psychologists, 2003b.

LIND, A. **Social psychology and justice**. Abingdon, England; New York, NY: Routledge, 2019.

MANKIW, G. A proposal for social insurance during the pandemic. **Greg Mankiw's Blog**, Mar. 23, 2020. Disponível em: <<http://gregmankiw.blogspot.com/2020/03/a-proposal-for-social-insurance-during.html>>.

MAUNDER, R. *et al.* The immediate psychological and occupational impact of the 2003 SARS outbreak in a teaching hospital. **Cmaj**, v. 168, n. 10, p. 1245-1251, 2003.

MILANOVIC, B. The real pandemic danger is social collapse. **Foreign Affairs**, Mar. 19, 2020a. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/2020-03-19/real-pandemic-danger-social-collapse>>.

\_\_\_\_\_. Four types of labor and the epidemic. **Globalinequality**, Mar. 21, 2020b. Disponível em: <<http://glineq.blogspot.com/2020/03/four-types-of-labor-and-epidemic.html>>.

MONRAS, J. Some thoughts on Covid-19 from a labour mobility perspective: from 'red-zoning' to 'green-zoning'. **VOX**: CEPR Policy Portal, 2020. Disponível em: <<https://voxeu.org/article/some-thoughts-covid-19-labour-mobility-perspective>>.

NHS – NATIONAL HEALTH SERVICE. Mental wellbeing while staying at home. **NHS**, 2020. Disponível em: <<https://www.nhs.uk/oneyou/every-mind-matters/coronavirus-covid-19-staying-at-home-tips/>>.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Coronavirus: the world economy at risk. **OECD Interim Economic Assessment**, Mar. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.oecd.org/berlin/publikationen/Interim-Economic-Assessment-2-March-2020.pdf>>.

OLIVEIRA, C. Coronavírus: PM do Rio recruta dentistas após baixa de médicos afastados com sintomas de Covid-19. **The Intercept Brasil**, 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/03/27/coronavirus-medicos-enfermeiros-quarentena-dentistas-policia/>>.

O'NEILL, Jim. Coronavirus: all citizens need an income support. **Chatham House**, 2020. Disponível em: <<https://www.chathamhouse.org/expert/comment/coronavirus-all-citizens-need-income-support>>.

O'NEILL, Julian. Coronavirus: prisoners to be temporarily freed in response to pandemic. **BBC Brasil**, Mar. 30, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/uk-northern-ireland-52090399>>.

ONISHI, N. Clashes erupt as Liberia sets an ebola quarantine. **The New York Times**, Aug. 20, 2014. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2014/08/21/world/africa/ebola-outbreak-liberia-quarantine.html>>.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatora da ONU: Estados devem combater violência doméstica na quarentena por Covid-19. **ONUBR**, 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/relatora-da-onu-estados-devem-combater-violencia-domestica-na-quarentena-por-covid-19/amp/>>.

PRESSMAN, S. *et al.* Loneliness, social network size, and immune response to influenza vaccination in college freshmen. **Health Psychology**, v. 24, n. 3, 2005.

SACHS, J. Our best hope for fighting coronavirus. **CNN**, Mar. 22, 2020. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2020/03/22/opinions/coronavirus-lockdown-fight-jeffrey-sachs-opinion/index.html>>.

SAEZ, E.; ZUCMAN, G. Keeping businesses alive: the government will pay. **Economics for Inclusive Prosperity**, 2020. Disponível em: <<https://econfp.org/policy-brief/keeping-businesses-alive-the-government-will-pay/#>>.

SANDMAN, P. Pandemics: good hygiene is not enough. **Nature**, v. 459, n. 7245, p. 322-323, 2009.

SANTOS, J. Covid-19. Isolamento domiciliário faz disparar queixas por violência doméstica. **RTP Notícias**, 28 mar. 2020. Disponível em: <[https://www.rtp.pt/noticias/mundo/covid-19-isolamento-domiciliario-faz-disparar-queixas-por-violencia-domestica\\_n1216270](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/covid-19-isolamento-domiciliario-faz-disparar-queixas-por-violencia-domestica_n1216270)>.

SEPHTON, C. Coronavirus: Belarus president refuses to cancel anything – and says vodka and saunas will ward off Covid-19. **Sky News**, Mar. 2020. Disponível em: <<https://news.sky.com/story/coronavirus-belarus-president-refuses-to-cancel-anything-and-says-vodka-and-saunas-will-ward-off-coronavirus-11965396>>.

SHERWELL, P. Coronavirus in China: clashes after Hubei lockdown lifted. **The Sunday Times**, Mar. 29, 2020. Disponível em: <<https://www.thetimes.co.uk/article/coronavirus-in-china-clashes-after-hubei-lockdown-lifted-nv60pc56f>>.

SIM, K.; CHUA, H. C. The psychological impact of SARS: a matter of heart and mind. **Cmaj**, v. 170, n. 5, p. 811-812, 2004.

SKARLICKI, D. *et al.* Does injustice affect your sense of taste and smell? The mediating role of moral disgust. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 49, n. 5, p. 852-859, 2013.

SULIMAN, A.; ECKARDT, A.; JOSELOW, G. Coronavirus prompts prisoner releases around the world. **NBC News**, Mar. 26, 2020. Disponível em: <<https://www.nbcnews.com/news/world/coronavirus-prompts-prisoner-releases-around-world-n1169426>>.

TOLBERT, C.; SIZER, M. US commuting zones and labor market areas: a 1990 update. **ERS staff paper**, n. 9614, 1996.

VERMUNT, R. *et al.* The effects of unfair procedure on negative affect and protest. **Social Justice Research**, v. 9, n. 2, p. 109-119, 1996.

VITALE, G. Coronavirus, campagna del governo contro la violenza domestica: ‘fermiamo l’emergenza nell’emergenza’. **La Repubblica**, Mar. 24, 2020. Disponível em: <[https://www.repubblica.it/politica/2020/03/24/news/coronavirus\\_violenza\\_domestica\\_bonetti-252152524/](https://www.repubblica.it/politica/2020/03/24/news/coronavirus_violenza_domestica_bonetti-252152524/)>.

WATTS, J. Sars sparks Chinese riots. **The Guardian**, May 6, 2003. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2003/may/06/sars.china>>.

WORLD BANK. World Bank Group president David Malpass: remarks to the International Monetary and Financial Committee. **World Bank**, Mar. 27, 2020. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/news/statement/2020/03/27/world-bank-group-president-david-malpass-remarks-to-the-international-monetary-and-financial-committee>>.

ZHENG, G.; JIMBA, M.; WAKAI, S. Exploratory study on psychosocial impact of the Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS) outbreak on Chinese students living in Japan. **Asia Pacific Journal of Public Health**, v. 17, n. 2, p. 124-129, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BBC MONITORING. China coronavirus: misinformation spreads online about origin and scale. **BBC News**, Jan. 30, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/blogs-trending-51271037>>.

BELLEMARE, M. Rising food prices, food price volatility, and social unrest. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 97, n. 1, p. 1-21, 2015.

BERAZNEVA, J.; LEE, D. Explaining the African food riots of 2007-2008: an empirical analysis. **Food Policy**, v. 39, p. 28-39, 2013.

BOSIO, E.; DJANKOV, S.; RAMALHO, R. Immediate action needed: four ideas to alleviate economic slowdowns. **World Bank**, 2020. Disponível em: <<https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/immediate-action-needed-four-ideas-alleviate-economic-slowdowns>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sem fake news**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/fakenews>>.

BURTON, D. *et al.* The 'third inning': next steps for Congress in addressing the coronavirus. **Backgrounder**, n. 3477, Mar. 17, 2020. Disponível em: <[https://www.heritage.org/sites/default/files/2020-03/BG3477\\_1.pdf](https://www.heritage.org/sites/default/files/2020-03/BG3477_1.pdf)>.

BUTLER, C. How to fight the economic fallout from the coronavirus. **Chatham House**, 2020. Disponível em: <<https://www.chathamhouse.org/expert/comment/how-fight-economic-fallout-coronavirus>>.

CASSIDY, J. Is it too late to prevent mass unemployment owing to the coronavirus. **The New Yorker**, Apr. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/news/our-columnists/is-it-too-late-to-prevent-mass-unemployment-owing-to-the-coronavirus>>.

COHN, S.; KUTALEK, R. Historical parallels, ebola virus disease and cholera: understanding community distrust and social violence with epidemics. **PLoS Currents**, n. 8, 2016.

CONSEIL SCIENTIFIQUE. Avis du Conseil Scientifique. **Conseil Scientifique**, 2020. Disponível em: <[https://solidarites-sante.gouv.fr/IMG/pdf/avis\\_conseil\\_scientifique\\_23\\_mars\\_2020-2.pdf?utm\\_source=POLITICO.EU&utm\\_campaign=f78ac03660-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2020\\_03\\_24\\_07\\_59&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_10959edeb5-f78ac03660-190018465](https://solidarites-sante.gouv.fr/IMG/pdf/avis_conseil_scientifique_23_mars_2020-2.pdf?utm_source=POLITICO.EU&utm_campaign=f78ac03660-EMAIL_CAMPAIGN_2020_03_24_07_59&utm_medium=email&utm_term=0_10959edeb5-f78ac03660-190018465)>.

DOUGLAS, P. *et al.* Preparing for pandemic influenza and its aftermath: mental health issues considered. **International Journal of Emergency Mental Health**, v. 11, n. 3, 2009.

EDMONDSON, A. Don't hide bad news in times of crisis. **Harvard Business Review**, Mar. 6, 2020. Disponível em: <<https://hbr.org/2020/03/dont-hide-bad-news-in-times-of-crisis>>.

EMMERSON, C.; STOCKTON, I. The economic response to coronavirus will substantially increase government borrowing. **Institute for Fiscal Studies**, 2020. Disponível em: <<https://www.ifs.org.uk/publications/14771>>.

FORD, S. Fake news on coronavirus could make disease outbreak worse. **Nursing Times**, Feb. 17, 2020. Disponível em: <<https://www.nursingtimes.net/news/research-and-innovation/fake-news-on-coronavirus-could-make-disease-outbreak-worse-17-02-2020/>>.

GIBSON, J.; IVANCEVICH, J.; KONOPASKE, R. **Organizations: behavior, structure, processes**. New York: McGraw-Hill Higher Education, 2011.



GRASSO, M.; GIUGNI, M. Protest participation and economic crisis: the conditioning role of political opportunities. **European Journal of Political Research**, v. 55, n. 4, p. 663-680, 2016.

GREGORY, J. The coronavirus 'infodemic' is real. We rated the websites responsible for it. **Stat**, Feb. 28, 2020. Disponível em: <<https://www.statnews.com/2020/02/28/websites-spreading-coronavirus-misinformation-infodemic/>>.

JPMORGAN CHASE. Fallout from Covid-19: global recession, zero interest rates and emergency policy actions. **JPMorgan Chase**, 2020. Disponível em: <<https://www.jpmorgan.com/global/research/fallout-from-covid19>>.

KESSLER, R. *et al.* Mental illness and suicidality after hurricane Katrina. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 84, p. 930-939, 2006.

KNOPMAN, D. *et al.* The economic wallop of Covid-19: Q&A with RAND. **RAND**, 2020. Disponível em: <<https://www.rand.org/blog/2020/03/the-economic-wallop-of-covid-19-qa-with-rand-experts.html>>.

LAVENDER, J. Covid-19 economic relief: a global view. **KPMG**, 2020. Disponível em: <<https://home.kpmg/xx/en/blogs/home/posts/2020/03/covid-19-economic-relief-a-global-view.html>>.

NEL, P.; RIGHARTS, M. Natural disasters and the risk of violent civil conflict. **International Studies Quarterly**, v. 52, n. 1, p. 159-185, 2008.

PICHETA, R.; QIBLAWI, T. Jordan eases lockdown after total curfew leads to chaos. **CNN**, Mar. 26, 2020. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2020/03/25/middleeast/jordan-lockdown-coronavirus-intl/index.html>>.

SLETTEBAK, R. Climate change, natural disasters, and post-disaster unrest in India. **India Review**, v. 12, n. 4, p. 260-279, 2013.

SUEDFELD, P. Social isolation: a case for interdisciplinary research. **Canadian Psychologist/Psychologie Canadienne**, v. 15, n. 1, 1974.

VINOCUR, N. Criminals are exploiting coronavirus outbreak, warns Europol. **Politico**, Mar. 27, 2020. Disponível em: <<https://www.politico.eu/article/criminals-are-exploiting-the-coronavirus-outbreak-warns-europol-chief/>>.

WARRELL, H.; FILDES, N. Cyber criminals exploit coronavirus disruption. **Financial Times**, Mar. 15, 2020. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/cbe2b35a-66d2-11ea-a3c9-1fe6fedcca75>>.

WHEATON, S. Coronavirus: no end in sight. **Politico**, Mar. 25, 2020. Disponível em: <<https://www.politico.eu/article/coronavirus-endgame/>>.

YALOM, I. **The theory and practice of group psychotherapy**. New York: Basic Books Az, 1995.